

0101



DIRETÓRIO NACIONAL

## Partido dos Trabalhadores

SECRETARIA NACIONAL DE MOVIMENTOS POPULARES

Comunicado interno: 019/87 de 02/12/87.

Da: Secretaria Nacional de Movimentos Populares

Para: Participantes da Reunião Nacional de Militantes Petistas  
no movimento de mulheres e grupo de trabalho, parlamentares.

Assunto: Relatório da Reunião Nacional de Militantes Petistas no  
Movimento de Mulheres

Companheiras,

Junto estamos enviando cópia do relatório da referida Reunião Nacional e que também foi encaminhado por esta Secretaria ao 5º Encontro Nacional do Partido.

A demora no envio se deveu ao super-acúmulo de tarefas preparatórias para o Encontro. Pedimos a compreensão das companheiras.

A Sede Nacional estará fechada no período de 21 a 31 de dezembro. A companheira Sonia, dentro da divisão de tarefas/descanso entre os funcionários, estará ausente da Sede Nacional no período de 14 a 31 de dezembro.

Saudações Petistas,

Eurides Mescolotto  
Resp.Sec.Nac.Mov.Populares

Sonia Hypolito  
Asses.Comum Áreas Exec.

Em tempo: Desejamos às companheiras BOAS FESTAS, um feliz ANO NOVO, e um merecido descanso.

PT

Partido dos Trabalhadores

.1.

---

RELATÓRIO DA REUNIÃO NACIONAL DE MILITANTES PETISTAS NO MOVIMENTO DE MULHERES

---

Realizou-se em São Paulo, nos dias 21 e 22 de novembro de 1987, uma Reunião Nacional de Militantes Petistas no Movimento de Mulheres, organizada pela Secretaria Nacional de Movimentos Populares, com o objetivo de iniciar a organização do trabalho de mulheres do Partido a nível nacional, com a participação de representantes do trabalho no movimento de mulheres dos Estados. Foram convidadas, também, as 24 parlamentares do Partido (2 federais, 6 estaduais, 18 vereadoras) e uma prefeita, além de uma militante petista das seguintes entidades: UNE, OAB, CUT e Movimento das Mulheres Agricultoras.

Estados presentes: Alagoas, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Rondônia (observador).

Estados que justificaram sua ausência: Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe e Bahia.

Convidadas presentes: CUT e Movimento de Mulheres Agricultoras de Santa Catarina.

A reunião foi aberta pelo companheiro Eurides Mescolotto, que apresentou o projeto de reorganização da Secretaria Nacional de Movimentos Populares (SNMP) a ser levada à Convenção Nacional do Partido, onde se insere a proposta de criação de uma Sub-Secretaria Nacional do Movimento de Mulheres.

Pauta da reunião:

1. Avaliação da situação atual do movimento de mulheres;
2. O trabalho de mulheres no PT;
3. A relação com o Estado;
4. Plataforma eleitoral;
5. Proposta de realização do 2º Encontro Nacional de Militantes Petistas do Movimento de Mulheres.

A discussão não teve caráter deliberativo, exceto nos pontos 4 e 5. Nos itens 1, 2 e 3 este relatório apresenta apenas os principais pontos em discussão.



## 1 - Avaliação da situação atual do movimento

Com realidades muito diferentes em cada Estado, existe um processo amplo de organização própria das mulheres no movimento social e um aumento do interesse pelo feminismo, em vários setores. O crescimento da participação das mulheres do movimento popular em geral nos últimos encontros feministas (Bertioga em 1985, Petrópolis em 1986, Garanhuns e México em 1987), embora não tenha repercutido da mesma forma em todos os lugares, colocou um grande desafio para o movimento, para os setores comprometidos com a construção de um movimento de mulheres massivo, de buscar metodologias, uma elaboração teórica, a articulação do movimento que dê conta deste fenômeno de crescimento do movimento de mulheres. Em alguns Estados, o peso dos setores ligados ao PMDB levou a um processo de cooptação do movimento, desarticulando, inclusive, espaços autônomos existentes. Por outro lado, a incorporação do feminismo pelos setores populares e sindicais encontra várias barreiras. Hoje algumas questões centrais colocadas são a forma de articulação da questão específica com a questão de classe, o processo de incorporação do feminismo pelos diversos setores do movimento de mulheres, a manutenção da autonomia, a articulação do trabalho no movimento sindical com o movimento autônomo de mulheres, o processo de criação de uma direção política para o movimento, a articulação de uma perspectiva feminista com uma perspectiva socialista, o processo de articulação geral do movimento.

## 2 - O trabalho de mulheres no PT

A organização do trabalho de mulheres no PT é muito diferenciada nos vários Estados, existindo formas de organização específica no Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. O Partido hoje tem avançado um pouco na compreensão da necessidade de organização das mulheres embora a compreensão das questões centrais do movimento de mulheres, do significado da sua opressão e do feminismo ainda seja muito débil. Não temos conseguido, como Partido, dar organicidade ao trabalho e aumentar assim o nível de intervenção interno e no movimento. No PT há uma tendência para ignorar as questões específicas ou isolá-las como um gueto. Nosso objetivo deve ser evitar essa dupla tensão e organizar o trabalho de mulheres no Partido de forma a fazer o PT avançar na sua elaboração política; na organização da intervenção no movimento; no combate aos preconceitos existentes, ao machismo; no avanço da consciência das militantes de sua opressão específica como mulheres; na incorporação do feminismo; na construção do PT como um partido revolucionário onde a luta pela libertação das mulheres não seja apenas uma questão das mulheres, mas de todo o Partido.



Algumas questões que se colocam para o Partido são:

- compreensão da opressão específica das mulheres: ainda há hoje muita dificuldade de se compreender a questão da opressão específica das mulheres, sua opressão enquanto sexo, e a relação desta opressão com o processo de dominação capitalista.
- a autonomia do movimento: a questão da autonomia tem sido mal compreendida e desarma o Partido para a intervenção no movimento.
- elaboração política: o avanço do PT pressupõe um avanço na sua elaboração política interna e de uma linha para o movimento. Isso deve ser feito a partir da intervenção das militantes petistas no movimento de mulheres, de forma democrática.
- incorporação do feminismo: neste campo o Partido está extremamente atrasado. Mesmo onde há um discurso progressista, a prática ainda é extremamente machista. Permanece o preconceito, desenvolvido pela sociedade burguesa, contra o feminismo. Embora haja militantes feministas dentro do Partido, desde a sua fundação, não há uma compreensão coletiva do feminismo. Isso se torna ainda mais precário uma vez que o Partido não tem uma elaboração política coletiva sobre a opressão das mulheres e sobre o movimento.
- incorporação das reivindicações das mulheres: tem havido um avanço neste aspecto, embora limitado. A aprovação indicativa da legalização do aborto significou um passo importante.
- formação política: a transformação ideológica do Partido passa por um processo de formação política, no sentido de incorporação do feminismo, para homens e mulheres. Nesse sentido, há necessidade de colocar esta questão de forma sistemática nos cursos de formação do Partido.
- formas de organização interna: tanto a experiência de núcleos de mulheres quanto a de comissões de mulheres apresentam vantagens e debilidades de acordo com o processo de estruturação do Partido em cada local. É essencial manter um vínculo permanente com a direção e não se trata de contrapor a questão de secretaria ou comissão a núcleo. O essencial é que o Partido tenha formas orgânicas de organização das militantes para intervenção no movimento de mulheres e para intervenção dentro do Partido. A articulação com a SNMP tem sido positiva.



- Participação e representação dentro do Partido: há maior dificuldade de participação das mulheres nas instâncias de direção partidária. O reconhecimento de sua capacidade política é em geral subvalorizado.

- Relação com o Estado

A formação dos Conselhos da Condição Feminina em vários Estados e a nível nacional não foi discutida pelo PT, no sentido de definir sua posição frente a estes órgãos. Isso ocasionou respostas diferenciadas das petistas que, em geral, não caracterizaram uma posição a nível do Partido. Entretanto, por razões diferentes, e através de diferentes canais (individual, do Partido, do movimento) há petistas ainda como membros oficiais dos Conselhos nos seguintes locais: Conselho Nacional e Conselhos Estaduais do Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Alagoas. A criação dos Conselhos e a forma como foi encaminhada sua estruturação criou uma confusão no movimento na definição de seu papel político como órgãos do Estado e sua relação com o movimento. A discussão no PT precisa aprofundar questões como:

O caráter dos Conselhos: seu papel político dentro do Estado burguês e da política da burguesia com relação às mulheres; o aspecto progressista de sua criação e as contradições da institucionalização da questão da mulher;

a relação com o movimento: a questão da autonomia em relação ao Estado; o processo de cooptação e institucionalização do movimento; a questão da relação com o setor feminista do PMDB e outros partidos no movimento e no aparelho de Estado;

a política do PT frente aos Conselhos: a definição de uma posição do PT em relação aos Conselhos, como órgãos do Estado, com as diferenças de sua estruturação em cada região;

a política do PT no poder executivo: a criação ou não de órgãos específicos e o seu caráter, e a definição de políticas específicas em relação às mulheres.

- Plataforma Eleitoral

Com objetivo de organizar a intervenção do Partido nas eleições de 1988 e considerando a necessidade de aprofundar as propostas do PT sobre a questão das mulheres na plataforma eleitoral e no programa de governo, foram aprovadas as seguintes propostas:



- a) a realização de uma Reunião Nacional do coletivo de militantes petistas do movimento de mulheres, até março, com o objetivo de preparar uma proposta de plataforma e programa de governo sobre a questão da mulher.  
- os Estados deverão enviar, imediatamente, à SNMP, todo o material já elaborado para as eleições anteriores sobre esta questão.
- b) a elaboração de um caderno a nível nacional com as propostas políticas do PT sobre a questão da mulher.
- c) a realização de seminário sobre esta questão com os candidatos a presidente e vice.
- d) a inclusão deste item nos seminários e cursos de formação de candidatos do PT a nível regional e local.
- e) que na defesa dos direitos das mulheres e contra sua discriminação o Partido não faça concessões, como não o faz quando se trata da defesa dos interesses dos trabalhadores.

5 - o 2º Encontro Nacional de Militantes Petistas do Movimento de Mulheres

Com o objetivo de avançar na elaboração do Partido sobre o feminismo e sobre o movimento de mulheres, e na organização interna do trabalho de mulheres propomos a realização do 2º Encontro Nacional de Militantes Petistas do Movimento de Mulheres. Para que o Encontro possa ser representativo e ao mesmo tempo tenha condições de avançar na elaboração política, propomos:

- a) Critérios de participação:
  - 1) militantes petistas que têm intervenção no movimento de mulheres;
  - 2) participação proporcional por Estado de 1 para cada mil filiadas;
  - 3) que as representantes dos Estados sejam indicadas em reuniões amplas de filiadas, ou encontros estaduais convocados para discutir a pauta e os documentos preparatórios ao encontro, e as indicações encaminhadas à direção do Partido;
  - 4) Convidadas: as mulheres em cargos parlamentares e executivos e membros dos diretórios nacional e regionais. Convidadas da SNMP.



- b) A formação de uma Coordenação Nacional Provisória, formada por SP, MG e RJ, vinculada à SNMP para a preparação do Encontro;
- c) Que nos estados onde não há Comissão de Mulheres a Coordenação Nacional possa auxiliar na preparação do Encontro;
- d) A realização antes do Encontro de uma reunião ampliada da Coordenação Nacional para definição dos documentos básicos.
- e) A elaboração de um documento de balanço do movimento em cada Estado e do trabalho no Partido a ser enviado à Coordenação Nacional, um mês antes do Encontro (a sugestão de roteiro será enviada aos Estados).
- f) Data e local - 28, 29 e 30 de maio de 1988 em São Paulo.